

AJUDA EXTERNA: Empréstimo de Fundo, BID, Banco Mundial e países ricos ajudarão o Brasil a enfrentar a crise internacional

Editoria de Arte

O HISTÓRICO DA S NEGOCIAÇÕES DOS GOVERNOS BRASILEIROS, O PASSO-A-PASSO DO ACORDO E UMA RADIografia DA ECONOMIA ANTES E DEPOIS DA CRISE

# Brasil entrega carta de intenções ao FMI

## OS PASSOS DO ACORDO ENTRE O BRASIL E O FMI

Dia 28/10

O Governo brasileiro anuncia à Nação o programa de ajuste fiscal.

Dia 29/10

O programa fiscal é levado ao FMI, em Washington, por uma missão do Governo brasileiro que apresenta também o esboço de uma carta de intenções.

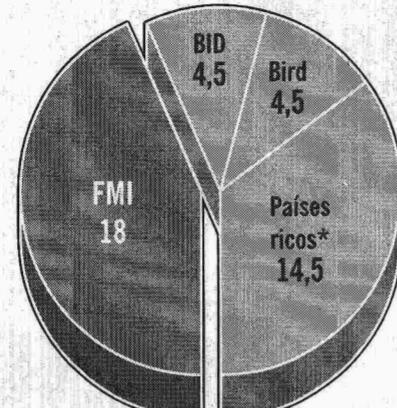
O país começa a receber o dinheiro em parcelas à medida que for cumprindo as metas prometidas para cada um dos períodos.

Ao fim da reunião, o FMI anuncia a aprovação do pacote e também o valor da primeira parcela, que será posta à disposição do país já no dia do anúncio.

2 A missão brasileira negocia em Washington. A vice-diretora do Departamento do Hemisfério Ocidental, Teresa Ter-Minessimian, do FMI, responsável pela supervisão do Brasil, recebe o material, esclarece eventuais dúvidas de última hora, e se estabelece definitivamente o valor da ajuda financeira ao país.

3 O programa e a carta são encaminhados em seguida ao diretor-gerente, Michel Camdessus. Brasil anuncia a carta de intenções.

## De onde virão os US\$ 41,5 bilhões



\*Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e EUA

4 Camdessus (que já vem acompanhando as negociações) endossa formalmente o informe técnico dos economistas do Departamento do Hemisfério Ocidental, e prepara uma recomendação favorável ao empréstimo, para ser apresentada ao Conselho de Direção do FMI.

5 O conselho, que se reúne habitualmente às segundas, quartas e sextas, recebe cópias da carta de intenções e do programa brasileiro, e também a recomendação de Camdessus, e vota o empréstimo.

6

7

## As condições do empréstimo

- 70% do dinheiro são de SRF (reserva suplementar) e têm prazo de um ano e meio renováveis por mais um ano e meio com juros de 4,25% mais 300 pontos básicos
- 30% são "stand-by" com cinco anos de carência e juros de 4,25% ao ano.

As taxas de juros das duas instituições serão negociadas de acordo com o programa pelo qual o dinheiro será liberado

Os US\$ 14,5 bilhões são coordenados pelo BIS, o banco central dos bancos centrais. O dinheiro será corrigido pelo taxa "libor" (juros do mercado interbancário de Londres) de seis meses mais 450 a 470 pontos básicos

## BRASIL FOI AO FUNDO PELA PRIMEIRA VEZ NOS ANOS JK

Valor total pedido ao Fundo Monetário

Valor recebido pelo Governo brasileiro em dólares

A maioria das negociações previa empréstimos ao Brasil, geralmente parcelados. Esses desembolsos do FMI eram interrompidos quando o Brasil não cumpria as metas econômicas e fiscais estabelecidas

1958 JUSCELINO KUBITSCHKE

200 milhões

Foi o primeiro a negociar com o FMI um empréstimo, que não foi concedido porque o Brasil não cumpriu metas pré-determinadas

1961 JÂNIO QUADROS

2,1 bilhões

O presidente renunciou antes de receber o dinheiro

Brasil negocia, mas não recebeu, US\$ 2,1 bilhões do FMI, do Tesouro americano e de bancos particulares. A garantia oferecida foi a produção de ouro de 1961 a 1962

1964-85 GOVERNO MILITAR

5,5 bilhões

2,2 bilhões

Várias negociações foram feitas durante os governos militares (1964-1985), especialmente durante o de João Figueiredo (79-85). Um empréstimo US\$ 5,5 bilhões foi acordado. Entre 1983 e 1985, o ministro da Fazenda Delfim Neto apresentou seis cartas de intenções ao Fundo. O FMI não aceitou a sétima e suspendeu o desembolso

1985-89 JOSÉ SARNEY

1,4 bilhão

477 milhões

Durante a gestão de Sarney, a partir de 1985, Brasil solicitou um crédito e se comprometeu a reduzir o déficit público a 4% do PIB. Durante este mandato, foi decretada moratória unilateral, em 1987, da dívida brasileira, o que marcou o ponto mais baixo das relações com o FMI.

1989-92 FERNANDO COLLOR

2 bilhões

Negociou duas vezes com o FMI. A segunda, em 1992, ao apresentar um programa de estabilização que foi aceito pelo Fundo. O Brasil, em troca, deveria reduzir drasticamente a hiperinflação. A renúncia de Collor, envolvido em casos de corrupção, interrompeu as negociações.

## VOCABULÁRIO DO ACORDO

**PROGRAMA DE AJUSTE:** Sempre que um país precisa tomar empréstimo junto ao FMI, deve apresentar um programa de metas para as suas políticas de ajuste monetário e fiscal. Além disso, para tomar dinheiro emprestado, é preciso ser sócio do Fundo.

**CONDICIONALIDADES:** São as exigências dos programas de ajuste que um país se compromete a cumprir. Geralmente, são metas de política monetária e orçamentária, para que país-membro tenha acesso aos recursos do FMI.

**ACORDO "STAND-BY":** Permite que o país-membro tome dinheiro emprestado por até cinco anos, desde que sejam cumpridas as metas de desempenho estabelecidas no acordo em vigor firmado com o FMI.

**CRÉDITO DE RESERVA SUPLEMENTAR (SRF):** Criado em dezembro do ano passado, destinado a socorrer países com grandes problemas no balanço de pagamentos e que precisam honrar compromissos de curto prazo. Esse mecanismo supõe que um rigoroso programa de ajuste vai ter resultados em pouco tempo.

**TRANCHE:** Parcela correspondente a um quarto da cota do país-membro e de que este pode dispor, desde que sejam cumpridas as metas.

**DIREITO ESPECIAL DE SAQUE:** Espécie de moeda do FMI, hoje equivalente a pouco mais de um dólar americano

**COTA:** Valor em Direitos Especiais de Saque com que cada país-membro contribui para compor as reservas do Fundo. Esse valor varia de acordo com o poder econômico de cada país e com as circunstâncias das finanças mundiais.

## O QUE É O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Criado em 27 de dezembro de 1945, por um grupo de 35 países, com um capital de US\$ 7,6 bilhões, começou suas operações em 1º de maio de 1947. A França foi o primeiro país a utilizar recursos do Fundo (8 de maio de 1947). Tem atualmente 183 países membros e 2.600 funcionários de 125 países. O Brasil passou a fazer parte do Fundo em janeiro de 1946.

**CONSELHO DE GOVERNADORES**  
É formado pelos ministros da Fazenda dos países-membros, ou por dois representantes indicados por cada um deles (um titular e um suplente). Através do Conselho são criadas as políticas da instituição

### CONSELHO EXECUTIVO

Reúne-se três vezes por semana e supervisiona a implementação de políticas criadas pelo Conselho de Governadores

**MICHEL CAMDESSUS**  
(França)

Presidente do Conselho Executivo e Diretor-gerente do Fundo

### DIRETORES

EUA						
Alemanha						
Japão						
França						
Grã-Bretanha						
Arábia Saudita						
China						
Rússia						

Oito diretores representam os maiores países  
16 diretores representam os outros 175 países-membros

**ALASSANE D. OUATTARA**  
(Costa do Marfim)  
Vice-diretor-gerente

**STANLEY FISCHER**  
(EUA)  
Primeiro vice-diretor-gerente

**SHIGEMITSU SUGISAKI**  
(Japão)  
Vice-diretor-gerente

Departamento de Apoio

Informação e contatos

Departamento de Serviços Especiais e Oficiais

Departamento de Áreas

DEPARTAMENTO PARA O HEMISFÉRIO OCIDENTAL

TERESA TER-MINESIAM

## A DIVISÃO DOS VOTOS NO FMI

Seis países-membros controlam quase metade dos votos (42,27%), em função do capital que contribuem para o Fundo. Quem põe mais dinheiro tem maior poder de voto

EUA (US\$ 36 bilhões)

Alemanha (US\$ 11,2 bilhões)

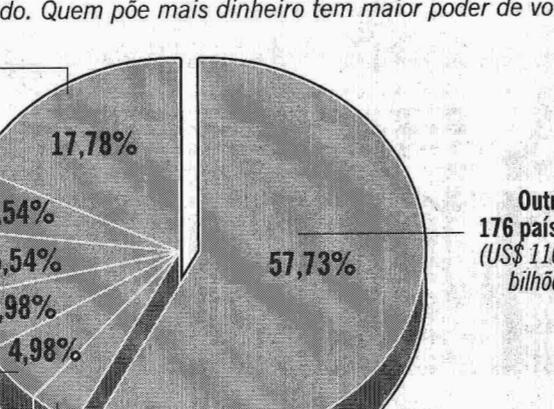
Japão (US\$ 11,2 bilhões)

França (US\$ 10,1 bilhões)

Grã-Bretanha (US\$ 10,1 bilhões)

Arábia Saudita

(US\$ 6,9 bilhões) 3,45%



## Participação do Fundo nos pacotes de ajuda a países em crise\*



\*Entre 1995 e 1998

## AS RESERVAS INTERNACIONAIS BRASILEIRAS\*



\*Conceito de liquidez